

revista pilotis



Revista Pilotis # 32

Produção interna do Colégio São Luís



MISSÃO E
RESPONSABILIDADE

A INOVAÇÃO ESTÁ NA NOSSA TRADIÇÃO

NOVA SEDE DO CSL PERMITIRÁ O DESENVOLVIMENTO
PLENO DAS INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS EM CURSO



EDUCAÇÃO

A importância da
autonomia na infância

EXCELÊNCIA

5 questões para
compreender a
formação do
professor do CSL

DESAFIO

Como educar jovens
para um futuro incerto?

EXISTEM **2**
TIPOS DE ESCOLA:



AS QUE ACHAM QUE O
IMPORTANTE É TRAZER O
ALUNO PARA A ESCOLA



E AS QUE ACHAM QUE
O IMPORTANTE É
FAZER A ESCOLA
CHEGAR ATÉ O
ALUNO.

TEMOS 151 ANOS

E APRENDEMOS COMO FAZER ISSO. EXIGE **AMOR, DEDICAÇÃO**
E UMA PROFUNDA **COMPREENSÃO DAS PESSOAS E DO MUNDO.**



É PRECISO
CORAGEM
PARA ESCOLHER
ESSE CAMINHO.



UMA CORAGEM
QUE SÓ NASCE DA
FÉ E DO AMOR.



CADA
GERAÇÃO
PRECISA DE
UMA ESCOLA.

OS ALUNOS DE HOJE SÃO ÚNICOS: NASCERAM NO MUNDO DIGITAL!



NUM MUNDO EM QUE É IMPOSSÍVEL
VER TUDO, MAS EM QUE É POSSÍVEL
VER TUDO O QUE SE QUER.

MELHOR CAMINHO.

FUNDAMENTAL É SABER ESCOLHER.

MAIS DO QUE OUTRAS GERAÇÕES, ELAS PRECISAM DE VALORES HUMANOS PARA ESCOLHER O MELHOR CAMINHO.

É UMA GERAÇÃO INCRÍVEL, QUE SE APRENDER A COLOCAR SUA INTELIGÊNCIA E CAPACIDADE A SERVIÇO DO BEM COMUM, VAI DEIXAR UMA MARCA DE

CIVILIZAÇÃO E PROGRESSO
COMO NUNCA VIMOS.



EDUCAMOS UMA GERAÇÃO QUE MERECE MAIS DO QUE UMA ESCOLA QUE FORME,

MERECE UMA ESCOLA QUE FORME PARA A VIDA, COM VALORES QUE POSSAM SER LEVADOS PARA O MUNDO E PARA SEMPRE!



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação



:: editorial

Nesta edição da Revista Pilotis você poderá conhecer mais a fundo o Projeto CSL 2020, bem como as iniciativas que o compõem e as ações que já estão sendo postas em prática (mudanças na matriz curricular, incremento na formação dos professores, uso de metodologias ativas em sala de aula, entre outras).

Também apresentamos as premissas da proposta pedagógica do Colégio São Luís, baseada na educação de inspiração inaciana e na formação integral da pessoa, e os valores que uma escola jesuíta considera fundamentais na missão de educar homens e mulheres para o mundo.

2019 será tempo de finalizar os processos que garantem uma transição serena para o novo endereço e entregar as últimas informações sobre o funcionamento da escola no Ibirapuera. Temos um grande número de profissionais internos e externos envolvidos nesse trabalho, por isso é com alegria que compartilhamos com vocês os resultados alcançados até agora e os convidamos a trilhar esse caminho conosco.

Boa leitura!

Prof.ª Sônia M. V. Magalhães
Diretora-Geral e Acadêmica do Colégio São Luís

REITOR

Pe. Carlos Alberto Contieri, SJ

DIRETORA-GERAL E ACADÊMICA

Prof.ª Sônia M. V. Magalhães

DIRETORIA

Irineu de Jesus Villares

Diretor Administrativo/Financeiro

Luciana Pinto Coelho Alde

Diretora de Desenvolvimento Institucional

Prof. Rafael de Paula Aguiar Araújo

Diretor de Segmento – Ensino Médio

Prof. Renato Aloísio Laurato

Diretor de Segmento – Ensino Fundamental II

Prof.ª Sueli Marciale

*Diretora de Segmento – Educação Infantil,
Ensino Fundamental I e Integral*

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ana Maria Sigaud – Gerente de Com. e Marketing

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

André Cantarino – Depto. de Comunicação

FOTOS

Acervo CSL

Marco Aurélio Ribeiro – Depto. de Comunicação

Matheus Moreira Mororó – Depto. de Comunicação

REVISÃO

Departamento de Publicações

COLABORAÇÃO

Aloma Carvalho

Carina Diniz

Lygia Barsotti



**Rede Jesuíta
de Educação**

Rua Haddock Lobo, 400 - Cerqueira César

CEP 01414-902 / São Paulo, SP

Tel.: 11 3138-9600 / www.saoluis.org

*A Revista Pilotis é uma publicação
interna do Colégio São Luís.*

30

POR DENTRO
DO CSL 2020

12

SERVIR AO PRÓXIMO:
UMA EXPERIÊNCIA
TRANSFORMADORA

46

COMO EDUCAR PARA
UM FUTURO INCERTO?

36

O AMBIENTE ESCOLAR
COMO AGENTE INDIRETO
DA APRENDIZAGEM

6 O COLÉGIO SÃO LUÍS
E A EDUCAÇÃO JESUÍTA

8 A IMPORTÂNCIA DA
AUTONOMIA NA INFÂNCIA

16 EDUCAÇÃO QUE MUDA VIDAS

22 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

26 5 QUESTÕES PARA COMPREENDER
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO CSL

44 DO MUNDO E PARA O MUNDO:
O QUE SIGNIFICA SER UMA ESCOLA
DA COMPANHIA DE JESUS



NA WEB

Leia mais notícias no Pilotis Online
www.saoluis.org/acontece-no-csl



O COLÉGIO SÃO LUÍS E A EDUCAÇÃO JESUÍTA

ASSIM COMO A
IGREJA, ACREDITAMOS
QUE EDUCAR É AMAR,
É DAR VIDA

POR PE. CARLOS CONTIERI, S.J.
REITOR DO CSL

O Colégio São Luís, obra educativa da Companhia de Jesus, tem sua identidade centrada nos princípios do ensino católico e na inspiração inicianiana da educação.

Uma escola católica pode ser entendida como uma instituição presente em todas as partes do mundo e destinada a todas as pessoas, sem distinção de gênero, cor ou origem. A educação católica tem seus valores baseados no Evangelho não somente como inspiração, mas também como fim, pois trata de formar homens e mulheres para os outros, comprometidos na compaixão. Seu dever é o de transmitir aos seus alunos um conhecimento amplo, não ideológico, respeitando a consciência e as convicções de cada um.

O apostolado da Companhia de Jesus, do qual o Colégio São Luís é parte, deu origem a uma verdadeira tradição na arte de educar. Desde seu primeiro colé-

gio, a Companhia de Jesus vem mudando o conceito de ensino no mundo inteiro.

Assim como a Igreja, acreditamos que educar é amar, é dar vida. Para que se possa atingir a excelência na ação formativa, é preciso despertar gradualmente nos estudantes a alegria e o desejo de aprender, fazendo uso das melhores práticas e métodos pedagógicos disponíveis para tal.

FORMAÇÃO INTEGRAL

O foco do Colégio São Luís está em formar integralmente seus alunos, ajudando no desenvolvimento mais completo possível de todas as dimensões e talentos da pessoa. Fundamental nessa missão, o educador deve ser qualificado e competente, mas também rico de humanidade para que possa ensinar pelo exemplo. Afinal, como disse o Papa Francisco aos participantes do congresso promovido pela Congregação para a Educação Católica, em 2015: “educar



cristãmente é conduzir os jovens e as crianças nos valores humanos em todas as realidades, e uma dessas realidades é a transcendência". Para o Papa, a maior crise da educação, na perspectiva cristã, é o fechamento à transcendência. É preciso "educar humanamente, mas com horizontes abertos. Nenhum tipo de fechamento beneficia a educação".

Por essa razão, a educação jesuíta está em permanente diálogo com as diferentes áreas do saber e as novas tecnologias para oferecer um currículo de ensino integrado, que se baseie na interdisciplinaridade e na transversalidade dos conteúdos. Entendemos que uma área do conhecimento, de forma isolada, não é suficiente para promover a compreensão profunda do ser humano e do mundo.

SER MAIS PARA OS DEMAIS

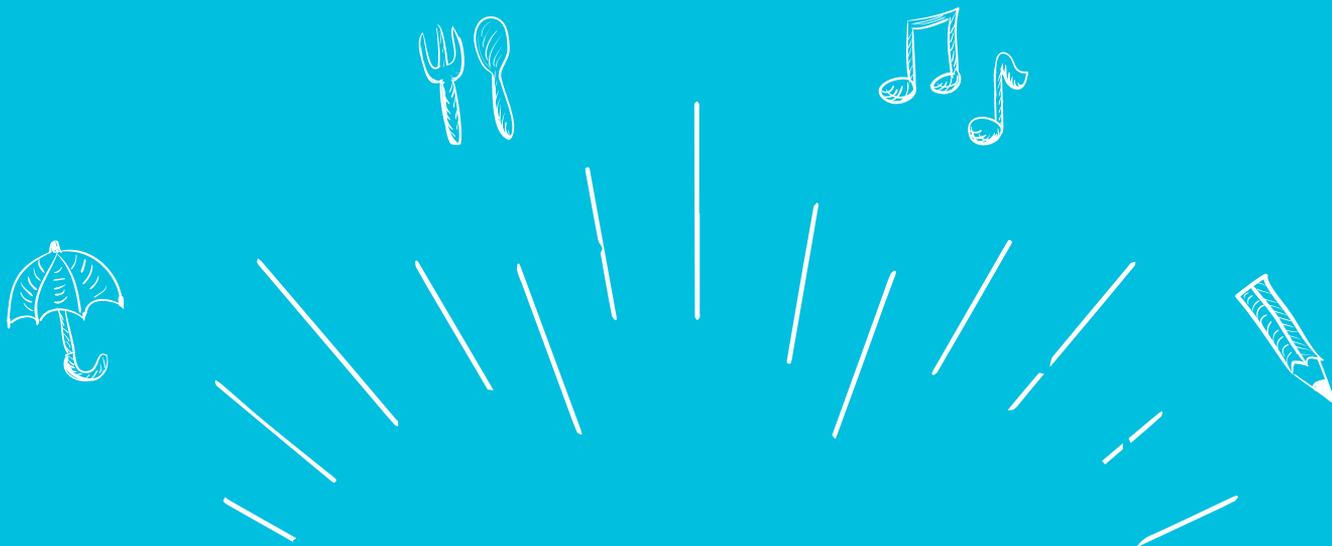
Por meio da formação de valores e atitudes, o Colégio São Luís prepara seus

alunos para serem homens e mulheres para os outros. Acreditamos que, a partir de um conhecimento realista do mundo, os estudantes podem desenvolver a capacidade de refletir e analisar criticamente as estruturas da sociedade em que vivem e ver a si mesmos como agentes da mudança e da promoção de um mundo mais justo e solidário.

Sendo uma escola da Companhia de Jesus, buscamos sempre o magis, o mais, a maior glória de Deus. O estímulo à abertura e ao crescimento permanente leva a uma conclusão que tem suma relevância para a tradição educativa jesuíta: é essencial para todo ser humano alcançar a liberdade pessoal interior para poder seguir os movimentos até à luz e à vida que Deus põe dentro de nós. Ou se preferirmos uma formulação menos religiosa, para nos permitir viver nossas vidas de um modo que satisfaça os anseios mais profundos do coração do ser humano. ■

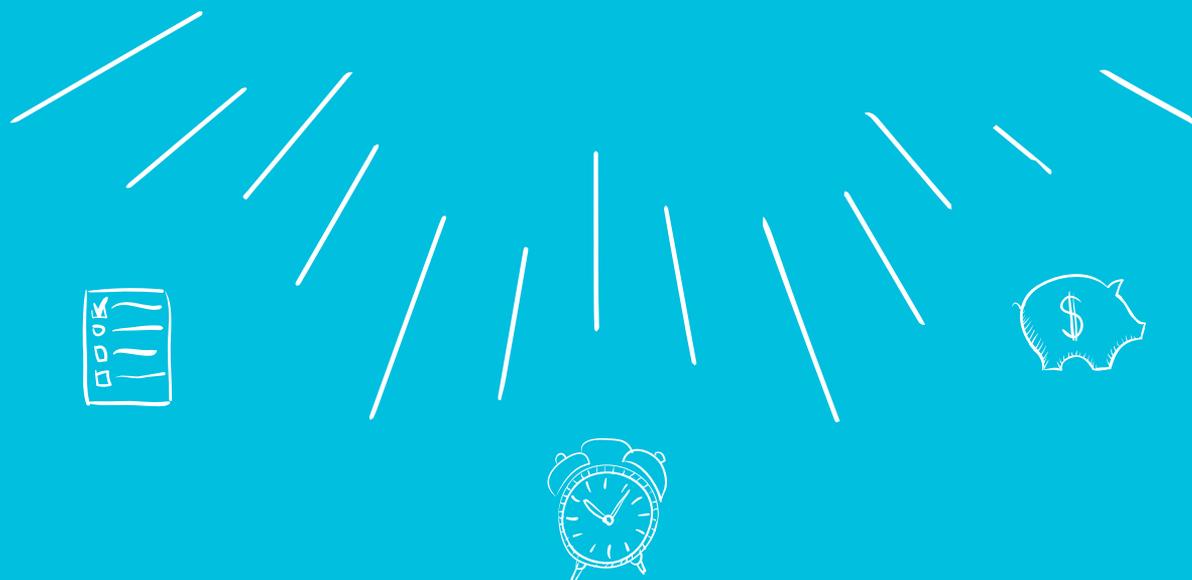
“É preciso educar humanamente, mas com horizontes abertos. Nenhum tipo de fechamento beneficia a educação”

Papa Francisco



LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE

A IMPORTÂNCIA DA
autonomia
NA **infância**





FAZ PARTE DO SISTEMA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CSL DESENVOLVER HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO EXERCÍCIO DA AUTONOMIA

Em um primeiro momento, falar sobre o desenvolvimento da autonomia de bebês e crianças pode soar um tanto assustador para os pais. Afinal, é difícil imaginar que seres tão frágeis e indefesos possam ter condições de agir por conta própria em um mundo que ainda estão descobrindo.

No entanto, estudos como o da Universidade de Montreal, no Canadá, mostram que incentivar a autonomia tem efeitos positivos sobre as funções cognitivas da criança (raciocínio, resolução de problemas, capacidade de fazer escolhas) e é fundamental para a construção de sua persona-

lidade. Realizada com cerca de 80 mães e filhos, a pesquisa concluiu que as crianças com mais facilidade de planejar e executar atividades tinham mães que as encorajavam a agir de modo independente.

Outro benefício associado à autonomia, previsto, inclusive, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil do MEC, diz respeito à consciência de cidadania e coletividade: “o exercício da cidadania é um processo que se inicia desde a infância, quando se oferecem às crianças oportunidades de escolha e de autogoverno”.

A escola, assim como a família, tem um papel importantíssimo no processo

de desenvolvimento da autonomia no cotidiano das crianças. Sueli Marciale, Diretora da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I do Colégio São Luís, esclarece que, ao contrário do que normalmente se pensa, autonomia não é liberdade irrestrita. “Autonomia é ter o poder de escolher e saber que essa escolha vai gerar consequências. Na Educação Infantil, a partir do momento em que se permite a tomada de decisões, as escolhas, as manifestações dos sentimentos, a resolução do conflito e a construção de regras, está se promovendo o desenvolvimento da autonomia”.



AUTONOMIA NO DIA A DIA

Saber se vestir, se alimentar e guiar os próprios cuidados de higiene, levando em conta regras, valores, necessidades individuais e também coletivas, são exemplos de autonomia infantil que, aos poucos, tornam a criança competente para atuar no mundo em que vive.

No dia a dia escolar, o CSL estimula os alunos, desde cedo, a adotar um comportamento mais autônomo por meio de regras, hábitos e atividades ajustados a cada faixa etária.

No Maternal, quando ainda dependem totalmente de um adulto e não conseguem se diferenciar como indivíduos dentro de um grupo, as crianças, mediadas pelas professoras, são instigadas a explorar o ambiente escolar de modo mais independente e a adquirir as primeiras noções de cuidado com os demais. “Desde o Maternal, acontece semanalmente a Assembleia de Classe, na qual a professora apresenta os problemas da sala, e

os alunos sugerem soluções. Deixando as respostas com as crianças, fazemos com que percebam que toda atitude gera uma consequência, e que só pedir desculpas não é suficiente. É preciso entender por que morder, beliscar ou bater são atitudes que desrespeitam os colegas e geram sentimentos ruins”, explica Sueli.

A partir da Pré-Escola, quando já dependem um pouco menos dos adultos, as crianças passam a exercer mais ativamente seu poder de escolha. Elas decidem, por exemplo, a sequência das aulas – exceto as que são dadas por outros professores, como Educação Física ou Música, em um lembrete sutil de que seus desejos têm limitações.

Ainda nessa fase, elas começam a entender melhor o funcionamento do tempo e seguem uma rotina diária estabelecida em conjunto com a professora. Para isso, contam com o auxílio do Ajudante de Classe, aluno que colabora com a organização de atividades como a realização da chamada e o preenchimento da agenda.



“Autonomia é ter o poder de escolher e saber que essa escolha vai gerar consequências”



Saber se vestir, se alimentar e guiar os próprios cuidados de higiene são exemplos de autonomia infantil

QUANTO MAIOR A AUTONOMIA, MAIORES AS RESPONSABILIDADES

Outro elemento importante ligado à autonomia e inserido a partir da Pré-Escola é a autorregulação. No Ensino Infantil e no Fundamental I, o CSL abre espaço para que a criança possa exercer sua capacidade de tomar decisões, de dialogar e de participar de sua própria aprendizagem, transformando, criando e recriando sua realidade.

As salas de aula, por exemplo, têm placas que indicam quando há um aluno no banheiro, permitindo que as crianças possam sair sem ter de recorrer à professora a todo momento. Também são disponibilizadas vassouras e pазinhas para que os alunos mantenham seu espaço limpo e organizado.

“Nessa fase começamos a mostrar que a responsabilidade não é apenas do outro, a iniciativa de cuidar do espaço de convivência deve partir de cada um. Dessa forma, as crianças se autorregulam: já não dependem totalmente da professora, mas agem mediante as condições definidas por ela. Não dá para querer

um aluno autônomo nas suas decisões fazendo tudo por ele”, lembra Sueli.

Do 2.º ao 5.º ano, além das Assembleias de Classe e do Ajudante de Sala, os alunos contam com um Representante de Sala, escolhido para levar as reivindicações dos colegas aos diferentes departamentos do Colégio. “A criança vai aprendendo, por meio desse papel, a expor seu ponto de vista, coordenada com os demais alunos. Para tal, precisa buscar fatos e argumentos que validem sua opinião. Deve saber apresentar suas demandas e, ao mesmo tempo, estar ciente de que nem sempre poderão ser atendidas”, completa.

Mais do que a capacidade de agir por si próprio, a autonomia está diretamente ligada ao desenvolvimento da consciência moral, possibilitando que as pessoas façam escolhas, tomem decisões e busquem por seus sonhos e desejos. Ao formar alunos autônomos em seus pensamentos e ações, estamos também constituindo cidadãos e profissionais livres para aceitar as responsabilidades e consequências das próprias ações e aptos a cooperar coletivamente para transformar a sociedade. ■

“Ao formar alunos autônomos em seus pensamentos e ações, estamos também constituindo cidadãos e profissionais livres para aceitar as responsabilidades das próprias ações”





SERVIR AO PRÓXIMO: **UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA**

FUNDAMENTO DA PEDAGOGIA INACIANA É
VIVENCIADO NA PRÁTICA PELOS ALUNOS DO CSL

O trabalho voluntário no Brasil vem ganhando cada vez mais adeptos. Segundo dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada em 2017 pelo IBGE, mais de 7 milhões de brasileiros acima de 14 anos realizam algum tipo de trabalho social sem remuneração. Apesar de ter havido um aumento de quase 13% em comparação a 2016, a proporção de voluntários no País ainda é muito baixa (pouco mais de 4% da população).

Servir aos demais está na essência da missão da Companhia de Jesus, que segue o princípio de Santo Inácio de Loyola, seu fundador, de que “o amor se demonstra com fatos, não com palavras”. Por essa razão, a educação jesuíta busca formar cidadãos compassivos, que tenham a capacidade de ser solidários e assumir o sofrimento vivido por outros.

Em seus mais de 150 anos de história, o Colégio São Luís sempre promoveu os valores comunitários por meio de atividades que motivassem a ação e o compro-

“Vou levar para a vida a necessidade de ser mais solidário, de me colocar no lugar do próximo e enxergar outras realidades. Todo o trabalho social que fizemos no Arsenal da Esperança nos ajudou a dar sentido à vida. Amar os outros é o que dá sentido à vida.”

Gabriel Carvalho,

aluno da 3.ª série do Ensino Médio Noturno



“O voluntariado no HC foi uma das experiências mais gratificantes que tive no CSL, pois ampliou os meus horizontes e definitivamente mudou quem sou agora. As visitas ao hospital me mostraram a diversidade que existe no mundo. São milhões de realidades e, muitas vezes, estamos preocupados só com a nossa.”

Giordano Gadelha,

aluno da 3.ª série do EM Diurno



Theo Miguez,

aluno da 3.ª série do EM Diurno

“Depois de um mês como voluntário no Hospital das Clínicas, eu já estava apaixonado pelo trabalho. Sendo novo no Colégio, foi ali que formei minhas primeiras amizades. Conversar, tocar violão, brincar com as crianças, tudo aquilo me dava uma paz muito grande. Tudo o que vivi no hospital me ajudou muito a crescer como pessoa.”

misso de seus alunos com as diferentes realidades do País. Por décadas, as chamadas “Experiências de Comunhão e Participação” e “Experiências de Fraternidade” envolveram os jovens em ações sociais dentro e fora de São Paulo. Uma delas, a Missão Rural, realizada até 2015, possibilitava aos estudantes do Ensino Médio uma imersão de cerca de 10 dias no cotidiano de famílias habitantes do interior do Brasil.

Atualmente, a Missão Urbana, realizada desde 2016 com alunos do Ensino Médio nas férias de julho, proporciona

aos jovens um exercício prático da compaixão e do serviço aos demais dentro da cidade de São Paulo. Na edição 2018, mais de 40 estudantes dos períodos diurno e noturno viveram por uma semana o cotidiano de duas instituições: Fé e Alegria, obra da Companhia de Jesus voltada a crianças e adolescentes carentes em Taipas, na zona norte de São Paulo; e Arsenal da Esperança, casa no centro da cidade que recebe homens em situação de rua. As atividades desenvolvidas pelos alunos incluíram dinâmicas, brincadeiras, momentos



“A gente sentiu que pôde levar um pouquinho de luz e amor para as crianças do Fé e Alegria. No começo algumas ficavam mais retraídas, com um pouco de medo, mas depois se abriam e você descobria um interior muito doce e delicado. Acho uma boa experiência para nos tornar conscientes do mundo ao redor.”

Giovana Andrade,

aluna da 1.ª série do EM Diurno

“Faz parte do processo de formação integral dos alunos do Colégio São Luís que eles conheçam e possam modificar a realidade em que vivem, com criatividade e compassividade, compreendendo que a mudança está, sim, em suas mãos”

Cleber Silveira, coordenador do Serviço da Fé e Espiritualidade (SEFE) do Colégio

de espiritualidade e auxílio na organização e manutenção dos espaços.

Outro projeto de voluntariado, desenvolvido em parceria com o Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas, completou 10 anos de existência em 2018. Alunos e colaboradores visitam semanalmente os pacientes do IOT e promovem atividades focadas em seu bem-estar (conversas, leituras, brincadeiras, canções etc.). O trabalho conta com cerca de 20 alunos do 9.º ano do Ensino Fundamental II à 2.ª série do EM dos períodos diurno e noturno.

“Faz parte do processo de formação integral dos alunos do CSL que eles conheçam e possam modificar a realidade em que vivem, com criatividade e compassividade, compreendendo que a mudança está, sim, em suas mãos”, explica Cleber Silveira, coordenador do Serviço da Fé e Espiritualidade.

Ao servirem à comunidade com o que são, e não apenas com o que têm, os jovens podem vivenciar uma experiência de autoconhecimento e de profunda reflexão sobre as desigualdades que os cercam, e, aos poucos, promover as mudanças de que o mundo tanto precisa. ■

NA TV SÃO LUÍS

Acesse nosso canal no YouTube e veja como foi a Missão Urbana 2018: youtube.com/tvsauluis

EDUCAÇÃO QUE MUDA

vidas

POR MEIO DO ENSINO MÉDIO NOTURNO,
O CSL OFERECE FORMAÇÃO DE
QUALIDADE A JOVENS TRABALHADORES





“Hoje, cerca de 500 jovens bolsistas têm acesso a uma educação de qualidade, pautada pela excelência acadêmica e pelos valores humanos”

Uma das missões da Companhia de Jesus é promover a igualdade de oportunidades educativas. Por isso, desde 1929, o Colégio São Luís torna a educação jesuíta acessível a jovens de famílias de baixa renda que desejam receber uma formação de excelência.

Os primeiros alunos da então chamada Escolinha Noturna do Irmão Olavo Pereira da Silva podiam frequentar o primário ou o ensino técnico/profissionalizante. Eram oferecidos cursos como o de Dactilografia e o Curso Comercial, que conferia diploma e título de contador e habilitava os jovens a estudar em qualquer faculdade de Ciências Econômicas.

O sucesso da Escolinha, evidenciado pela crescente procura por seus cursos, fez com que, em 1943, ela se transformasse em Escola Técnica de Comércio São Luís. Com a mudança, além dos cursos de Técnico de Contabilidade, Redator Auxiliar e

Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas, a Escola passou a oferecer cursos de 1.º grau, clássico e científico. Com o aumento do número de alunos, em 1946 a sede foi transferida para a Rua Bela Cintra.

No fim dos anos 1970, a administração da Escola Técnica foi incorporada à do Colégio São Luís e a instituição passou a funcionar sob o nome do Colégio. Com o passar do tempo, mais cursos técnicos foram adicionados ao currículo do Noturno para atender às necessidades do mercado de trabalho. Entre eles, o de Técnico em Assistente de Administração, Técnico em Secretariado e Técnico de Processamento de Dados.

Nas últimas décadas, o Noturno deixou de oferecer cursos técnicos e concentrou seu trabalho no Ensino Médio. Hoje, cerca de 500 jovens bolsistas têm acesso a uma educação de qualidade, pautada pela excelência acadêmica e pelos valores

humanos. Além das disciplinas obrigatórias, os estudantes participam de cursos extras e de outras atividades de formação.

Desde 2011, os estudantes do Noturno também podem participar do Projeto Jovem Aprendiz do próprio Colégio. O programa proporciona aos alunos um primeiro contato com o mercado de trabalho e a possibilidade de complementar a renda familiar.

Depois de passar por um processo seletivo, os estudantes são distribuídos entre diversas áreas do CSL, desde as administrativas até as pedagógicas, nas quais ficam por 16 meses. Desde o segundo semestre de 2018, o projeto funciona sob o sistema de *job rotation*: em vez de permanecer em um mesmo setor durante toda a duração do contrato, os estudantes podem atuar em duas áreas, de modo a desenvolver diferentes habilidades e adquirir maior desenvoltura profissional. »



“Em meu trabalho procuro conhecer as necessidades da sociedade e promover o bem-estar para o próximo. Sem dúvida, essa sementinha foi plantada e cultivada em mim no período em que estive no Colégio”

*Bruno Sarmiento,
antigo aluno*

“TRATAR DE FORMA IGUAL É RESPEITAR AS DIFERENÇAS DE CADA UM”

Foi por indicação de uma amiga de sua mãe que Bruno da Silva Sarmiento participou do processo de admissão para o Ensino Médio Noturno, em 2005. “No dia a dia percebi como a estrutura e educação de qualidade do Colégio contribuíam para minha formação humana”, conta ele.

Advogado formado pela FMU e Presidente da Comissão de Direitos Humanos na OAB Subseção Lapa, Bruno acredita que ter estudado no CSL com jovens das mais variadas regiões de São Paulo foi seu primeiro exercício prático de convivência sadia. “Não era a cor do cabelo, a roupa ou o endereço que definiam quem eram nossos colegas. Percebi que a barreira de uma suposta diferença era invenção da nossa cabeça”.

Bruno diz que o respeito às diferenças, valor aprendido no Colégio, foi fun-

damental para sua formação e trajetória profissional. “Durante o curso de Direito e em meus estágios, os ensinamentos do Colégio me influenciaram muito. O contato com pessoas sem quaisquer perspectivas positivas em seus horizontes me fez querer atuar na Administração Pública. Assumi a Presidência da Comissão de Direitos Humanos da OAB Lapa e decidi mergulhar de cabeça nos trabalhos voluntários. Em meu trabalho procuro conhecer as necessidades da sociedade e promover o bem-estar para o próximo. Sem dúvida, essa sementinha foi plantada e cultivada em mim no período em que estive no Colégio”, declara o advogado.

Do CSL, ele leva no coração o futebol de sábado de manhã, a admiração aos professores, as atividades de formação espiritual e muitas amizades: “Aprendi que tratar de forma igual é respeitar as diferenças de cada um”.



“TENHO MUITO ORGULHO DA MINHA HISTÓRIA”

Thaís da Silva foi aluna do Noturno entre os anos de 2010 e 2012 e fez parte do primeiro grupo de Jovens Aprendizes do CSL. “Estava na metade do Ensino Médio e fiquei empolgada com a oportunidade de trabalhar no Colégio, pois seria o meu primeiro emprego”.

Designada para trabalhar na Educação Infantil, Thaís sentiu-se insegura a princípio. “Eu não tinha muito contato com crianças. Sou filha única, tenho poucos primos e nunca imaginei que meu primeiro emprego seria numa escola. Me perguntava: ‘será que tenho essa vocação?’. Minha primeira tarefa como aprendiz foi acompanhar um recreio das crianças na Vila Piratininga. Naquele momento, senti que estava na área certa”.

Uma das exigências do Projeto Jovem Aprendiz era que os alunos que trabalhassem no Colégio mantivessem notas altas. Conciliar o bom desempenho acadêmico com a vida profissional não foi fácil e Thaís precisou adaptar sua rotina ao novo desafio. “As saídas aos fins de semana e as horas de sono diminuíram um pouco, mas todo o processo valeu muito a pena”.

A jovem não demorou a colher os frutos de sua dedicação. Ao concluir o Ensino Médio, foi contratada pelo CSL como Auxiliar do Segmento de Educação Infantil. “Sempre me identifiquei muito com a pedagogia do Colégio e com a espiritualidade inaciana. Fiquei muito grata e motivada a mostrar que queria fazer parte da história do Colégio não só como aluna, mas também como funcionária”.

A experiência vivida como aprendiz foi fundamental para a escolha profissional de Thaís, que se formou em Pedagogia pela PUC-SP. “Entrar na faculdade de Pedagogia já trabalhando em uma escola me deu uma outra visão, pois eu sabia como as coisas funcionavam. Ter, ao mesmo tempo, os ensinamentos práticos da escola e os ensinamentos teóricos da faculdade foi enriquecedor”.

Hoje, Thaís é responsável por apoiar as professoras, orientadoras e a Diretora da Educação Infantil em diversas demandas, além de acompanhar os alunos em suas atividades. “Tenho muito orgulho da minha história. Adquiri maturidade e responsabilidade estudando e trabalhando no Colégio”.

“Fiquei muito grata e motivada a mostrar que queria fazer parte da história do Colégio não só como aluna, mas também como funcionária”

Thaís da Silva, auxiliar da Educação Infantil e antiga aluna



“Éramos da mesma turma e ficamos muito amigos. Estamos juntos há 12 anos e nos casamos em 2018, dez anos depois de deixarmos o Colégio”

*Rafael Santana,
antigo aluno*

“APROVEITEI TUDO O QUE PUDE E FUI MUITO FELIZ NO COLÉGIO SÃO LUÍS”

O médico veterinário Rafael Eduardo Santana foi aluno do período noturno do CSL entre os anos de 2006 e 2008. Buscando uma alternativa à educação oferecida pelo ensino público, viu no Colégio uma oportunidade de formação acadêmica sólida, que poderia prepará-lo para a faculdade e para o mercado de trabalho. “Com o que aprendi no Colégio consegui ingressar no curso de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo”, conta.

Rafael também relembra ensinamentos recebidos fora da sala de aula. “Uma das coisas mais marcantes que vivi no Colégio foi a Missão Rural. Morei cerca de 15 dias na zona rural de Montes Claros (MG) com uma família simples. Plantei, colhi, carreguei legumes e verduras para o veículo da família e vendi produtos na feira junto com eles. Foi uma experiência única na vida. O maior aprendizado foi compreender a realidade do outro e valorizar o que se tem”.

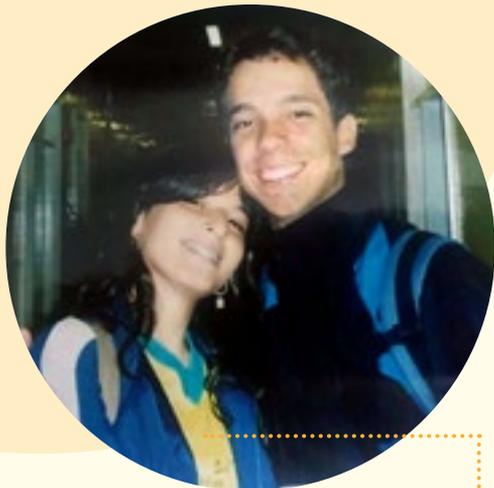
Entre outras memórias estão o carinho e a amizade dos professores, o trabalho na comissão de formatura e a par-

ticipação nos Jogos Interamizade. “Ainda tenho a camiseta da equipe de futsal de 2006, quando eu e meus amigos tivemos um excelente desempenho nos Jogos Interamizade. Era muito divertido treinar e torcer pelo Colégio junto aos amigos”.

Já no Ensino Superior, Rafael fez intercâmbio em instituições canadenses de pesquisa e hoje trabalha na área comercial de uma grande indústria do segmento de nutrição animal. Ele explica que “a Veterinária é uma profissão complexa e com diversas áreas que vão além da clínica de cães e gatos. Exige muito estudo, mas também dinamismo, boa capacidade de comunicação e multidisciplinaridade. Desenvolvi muito disso no Colégio”.

De todas as conquistas proporcionadas pelo CSL, uma, no entanto, é especial: foi durante o Ensino Médio que Rafael conheceu sua esposa, Camila. “Éramos da mesma turma e ficamos muito amigos. Estamos juntos há 12 anos e nos casamos em 2018, dez anos depois de deixarmos o Colégio”, revela.

“Aproveitei tudo o que pude e fui muito feliz no CSL. O desenvolvimento do pensamento crítico, o respeito à diversidade e a formação humana e cidadã são verdadeiros diferenciais do Colégio”.



“O respeito, o amor pelo próximo, a caridade e o trabalho em equipe são fundamentos cristãos que aplico em minha vida até hoje”

Camila Menezes, antiga aluna

“DEVEMOS EXTRAIR O MELHOR DE TODAS AS OPORTUNIDADES”

A família de Camila Menezes soube do processo de ingresso do Colégio São Luís por meio do padre da igreja que frequentava. “Escolhemos o CSL por ser uma escola onde teríamos não apenas uma educação de alto nível, mas também referências de valores fundamentais”.

Aluna do Noturno entre os anos de 2006 e 2008, Camila se recorda dos treinos de handebol, das orações depois do intervalo e dos trabalhos pedidos pelos professores. Foi em um deles, sobre figuras de linguagem, que se aproximou de Rafael, seu então colega e atual marido. “Não sei se o professor Paulo Bacelar, de Português, sabe, mas ele ajudou a dar um empurrãozinho no meu relacionamento com o Rafa”, brinca.

Foi durante a passagem pelo Colégio São Luís, mais especificamente na 2.ª série do Ensino Médio, que Camila recebeu o exemplo e o incentivo dos colegas para conciliar o trabalho e os estudos. “Criei coragem e me arrisquei a começar uma nova rotina. Foi uma experiência fundamental para meu amadurecimento e para ajudar em casa”.

Nas amizades construídas com colegas de todas as regiões da cidade, Camila teve a oportunidade de conhecer e conviver com pessoas de origens variadas. “O ensinamento de valores como o respeito, o amor pelo próximo, a caridade e o trabalho em equipe são fundamentos cristãos que aplico em minha vida até hoje. Além disso, o CSL me fez enxergar e entender meu papel na sociedade”.

Em seu último ano no Colégio, a jovem estava indecisa sobre a escolha profissional. Cogitava prestar vestibular para Administração de Empresas e Ciências Atuariais. Graças a uma dica do professor de Física, conhecido como Joca, Camila pesquisou e se interessou pela área de Engenharia de Produção, na qual se formou pelo Centro Universitário FEI. Atualmente, é Supervisora de Operações em uma multinacional.

Para Camila, o grande legado deixado pelo CSL foi a responsabilidade que desenvolveu durante os anos do Ensino Médio. “Lidar com os estudos e o trabalho desde essa época ajudou muito na minha formação comportamental e profissional, pois me mostrou que devemos pensar grande e extrair o melhor de todas as oportunidades”. ■

SAIBA MAIS

Acesse as notícias do Pilotis Online e conheça o Programa de Educação Tutorial desenvolvido com alunos do Ensino Médio Noturno: saoluis.org/acontece-no-csl

ERA UMA VEZ UM R
PRINCIPE QUE TINHA
CASAR COM UMA PRINCE
PELO MUNDO TODO EL
PRINCESAS MAS NÃO É

alfabetização e letramento:

OS NOVOS TEMPOS E SUAS EXIGÊNCIAS

EM UMA VISÃO AMPLA DA ALFABETIZAÇÃO, O
ATO DE LER O MUNDO VAI ALÉM DO DOMÍNIO
DE SONS E DA ESCRITA DE PALAVRAS

POR SUELI MARCIALE,
DIRETORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I

Um dos objetivos essenciais do educador, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, tem sido a busca de novos caminhos e metodologias de trabalho para a alfabetização. Essa busca deve-se à meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2014, que traz a necessidade de alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o fim do 3.º ano do Ensino Fundamental. Apesar do prazo estendido, essa meta acaba gerando polêmicas entre os professores, pelos possíveis métodos utilizados nas práticas de alfabetização, e expectativas nas famílias, pois têm a impressão de que o avanço das crianças no domínio do código é nulo ou muito lento.





“Para que a criança aprenda a ler e a escrever com melhor qualidade, é preciso que ela tenha acesso a diversificados e bons modelos de leitura”

Sueli Marciale, Diretora da Educação Infantil e Fundamental I

As situações citadas advêm de ideias diferentes a respeito de algumas questões, entre elas: o que é alfabetização? Como se aprende a ler e a escrever? O que é a escrita? Essas dúvidas, no Colégio São Luís, têm sido menos frequentes nos grupos de formação de professores, pois nossos estudos partem do pressuposto de que os novos tempos e suas exigências demandam uma visão ampla da alfabetização. Para compreender a complexidade do ato de ler o mundo, é preciso ir além do domínio de sons e da escrita de palavras.

LER O MUNDO: MUITO ALÉM DAS PALAVRAS

Entendemos que ler o mundo significa ler as coisas, os objetos, os sinais. Se uma criança que não sabe ler vê o símbolo do Colégio São Luís, mesmo não tendo o domínio do código, entende que aquilo pode querer dizer, entre outras coisas, escola. Posteriormente, quando ela aprender a ler e

a escrever, ligará a imagem à palavra, fazendo uma leitura completa e não apenas uma decodificação.

A criança “alfabetiza-se”, portanto, quando descobre que o mundo é feito de significados, e compreende como funciona a estrutura da língua e a forma como é utilizada em situações comunicativas reais. “Alfabetiza-se” quando cresce em um ambiente com adultos que leem, recebem cartas, *e-mails* etc. e tem, assim, acesso à função social da escrita.

No início da vida escolar, para que aprenda a ler e a escrever com melhor qualidade, é preciso que ela tenha acesso a diversificados e bons modelos de leitura para observar e utilizar a escrita em diferentes contextos. Além disso, devem ser oferecidas oportunidades para que se sinta motivada por meio da leitura. Dessa maneira, as diferentes formas de escrita acontecem com mais autonomia, desde os primeiros registros alfabéticos até a produção própria de textos.



“A criança percorre um longo caminho para aprender a ler e a escrever convencionalmente”



RESPEITO AO RITMO DE CADA UM

Cabe lembrar que não se trata de acelerar o processo do ensino da leitura e da escrita sem respeitar os ritmos individuais e as características de cada faixa etária, mas de desafiar a criança a aprender a falar, a escutar, a escrever, a ler e permitir o erro, refletindo sobre ele e corrigindo-o.

Entender como cada faixa etária desenvolve a leitura de mundo e a escrita é uma das primeiras observações realizadas por nossos educadores. A criança inicia a “escrita” registrando garatujas, desenhos sem figuração, e, mais tarde, desenhos com figuração. Normalmente, a criança que vive em um ambiente urbano, com estimulação linguística e disponibilidade de papel e lápis, começa a rabiscar e a experimentar símbolos mais cedo, por volta dos dois anos. Muitas vezes, ela apresenta uma consciência sobre as características da escrita.

Posteriormente, registra símbolos e pseudoletras misturadas com letras e números, já demons-

trando linearidade e utilizando o que conhece do meio ambiente para escrever (bolinhas, riscos, pedaços de letras). Nesse momento, há um questionamento sobre os sinais escritos. Ela pergunta muito ao adulto sobre a representação que vê em seu entorno. Nessa fase, a criança começa a distinguir letras de números, desenhos ou símbolos e reconhece o papel das letras na escrita. Percebe que as letras servem para escrever, mas não sabe como isso ocorre.

Em outra fase, sente-se confiante porque descobre que pode escrever com sentido. Ela conta as partes sonoras, isto é, as sílabas, e coloca um símbolo (letras) para cada parte (sílabas). Essa noção de que cada sílaba corresponde a uma letra pode acontecer com ou sem valor sonoro convencional.

Numa próxima etapa, a criança começa a acrescentar letras, principalmente na primeira sílaba (o valor sonoro é extremamente importante para ela). Ao professor cabe o trabalho de refle-

**OS EDUCADORES DO CSL
BUSCAM DESENVOLVER NAS
CRIANÇAS A COMPREENSÃO DE
QUE A ESCRITA TEM DIFERENTES
PROPÓSITOS E ESTILOS.**

**AS ATIVIDADES PLANEJADAS
POR ELES SE DIVIDEM EM:**

Oralidade

A Leitura e Produção Textual, as Atualidades (notícias) e a Roda de Leitores têm a finalidade de ampliar o conhecimento de mundo e incentivar a reflexão e a argumentação.

A familiaridade com diversos gêneros textuais e o desenvolvimento de habilidades de identificação, comparação e interpretação auxiliam no aprendizado da linguagem escrita.

Escrita

As atividades são relacionadas ao cotidiano da criança (como escrever seu nome e o dos colegas, lista de figurinhas para completar álbum, entre outros) e permitem que o professor leve o aluno a refletir sobre o código e seu uso intencional.

tir com ela sobre a escrita a partir da observação da escrita alfabética e da reconstrução do código. Nesse momento, ela compreende que escrita e desenho são sistemas distintos de representação. Vai aprendendo que a escrita serve para funções muito diferentes e que distintos tipos de texto são usados em diversas situações comunicativas.

Como a capacidade de compreensão não acontece automaticamente, nem está plenamente desenvolvida, ela precisa ser exercitada e ampliada em diversas atividades, que podem ser realizadas antes que a criança tenha aprendido a decodificar o sistema de escrita.

A partir do 3.º ano, haverá o momento no qual as regras virão à tona. Conforme as crianças crescem e desenvolvem-se em seus percursos de aprendizagem, a noção das regras ortográficas e a ampliação de seu universo linguístico virão a seu tempo com o auxílio do professor, que tem papel fundamental nesse processo.

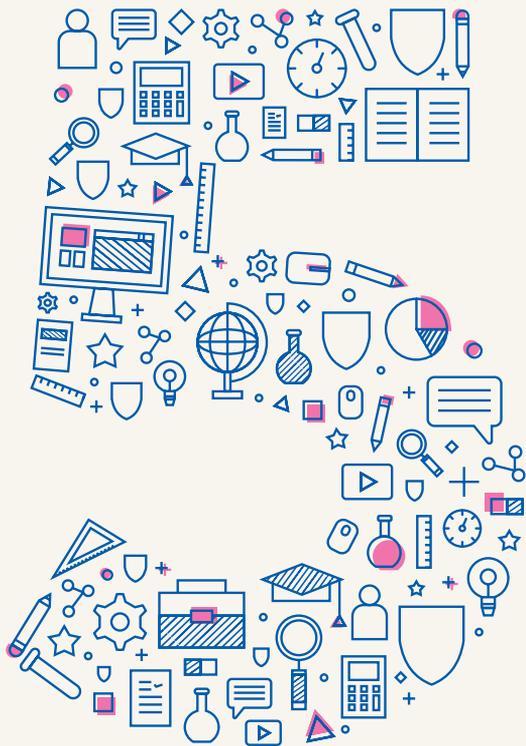
O ERRO COMO PARTE DA APRENDIZAGEM

Na construção da aprendizagem da leitura e da escrita, as crianças cometem “erros” esperados. Eles têm um importante papel no processo de ensino porque informam o adulto sobre o modo próprio de pensar das crianças. Escrever, mesmo com “erros”, permite às crianças avançar, uma vez que só escrevendo é possível enfrentar certas contradições e, com as intervenções do professor, superá-las. A melhor alternativa, seja qual for a etapa em que a criança se encontrar, é instigá-la a elaborar novas hipóteses para a escrita da mesma palavra.

Para chegar a ler e a escrever convencionalmente, portanto, a criança percorre um longo caminho, enfrentando toda sorte de desafios, elaborando e reelaborando hipóteses, em um processo constante de equilíbrios e desequilíbrios cognitivos que permitem sempre um estágio de leitura e escrita mais avançado que o anterior. ■

QUE TIPO DE LETRA DEVE SER USADA PARA ALFABETIZAR: BASTÃO OU CURSIVA?

Acreditamos que é muito mais fácil para uma criança que está começando a ler e a escrever a utilização de letras bastão (maiúsculas), pois são separadas e facilitam a aprendizagem de cada uma. Com as intervenções do professor e um trabalho sistemático, cada criança, a seu tempo, poderá aprender a escrever com letra cursiva, porém esse não é um princípio essencial de alfabetização.



QUESTÕES PARA COMPREENDER A **FORMAÇÃO** DO PROFESSOR DO COLÉGIO SÃO LUÍS



CONHEÇA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE
ATUAM DENTRO E FORA DA SALA DE AULA PARA QUE
NOSSOS ALUNOS APRENDAM CADA VEZ MAIS E MELHOR



Colocar o aluno no centro do processo educativo e oferecer um ensino capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos, criativos e comprometidos. Com essa meta em foco, Sônia Magalhães, Diretora-Geral e Acadêmica do Colégio São Luís, fundamenta as ações de formação e capacitação do corpo docente. “Desde 2016, estamos promovendo uma mudança no olhar de nossos educadores sobre os processos de ensino e de aprendizagem”, explica.

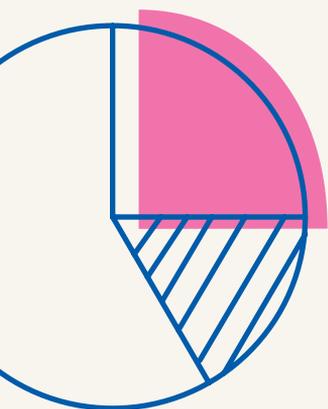
As ações formativas em horário de trabalho foram ampliadas em termos quantitativos e qualitativos. Hoje, os professores do CSL têm mais tempo para planejar e refletir sobre o seu trabalho, tanto individualmente como em grupo, em dinâmicas cuidadosamente organizadas por coordenadores de área e por diretores de segmento. “A reflexão sobre a prá-

tica é uma das ferramentas mais importantes para o professor avaliar o seu próprio trabalho, identificando as condições que garantem o sucesso da aprendizagem dos alunos e também os fatores que podem ou precisam ser modificados para atender às necessidades afetivas e cognitivas de cada um”, diz a diretora.

NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO

As pesquisas mais recentes da área de educação mostram que metodologias baseadas no conceito de aprendizagem ativa, em que crianças e jovens participam do processo de construção e assimilação do conhecimento, possibilitam uma maior e melhor apreensão dos conteúdos.

Por isso, nas ações formativas, os professores do CSL são convidados a refletir sobre a importância de se valorizar diferentes formas e estilos de aprendizagem. Desse modo, busca-se organizar os



espaços e tempos escolares com novas e criativas perspectivas de aprendizagem, nas quais cada professor se responsabiliza não apenas por aquilo que precisa ensinar, mas também pelo envolvimento dos alunos em sua aprendizagem.

Hoje é importante que o professor atue como um mediador não apenas entre o aluno e os objetos de conhecimento, mas também entre os próprios alunos e, acima de tudo, entre o aluno e sua aprendizagem. Dar mais autonomia e colocar o foco da educação na aprendizagem não significa deslocar a responsabilidade do processo educativo para o aluno. Ao contrário: o professor precisa, cada vez mais, preparar suas aulas de modo a favorecer o engajamento dos alunos com o conhecimento. Cabe a ele, portanto, reger o processo de ensino-aprendizagem e garantir que todos os estudantes se envolvam ativamente.

PEDAGOGIA INACIANA

A proposta da pedagogia inaciana envolve cinco dimensões que valorizam os saberes dos alunos e estimulam os educadores a integrá-los ao processo de aprendizagem. A aprendizagem ocorre em um fluxo que vai da contextualização à avaliação, passando pelas etapas de experiência, reflexão e ação. Tudo isso requer dos professores

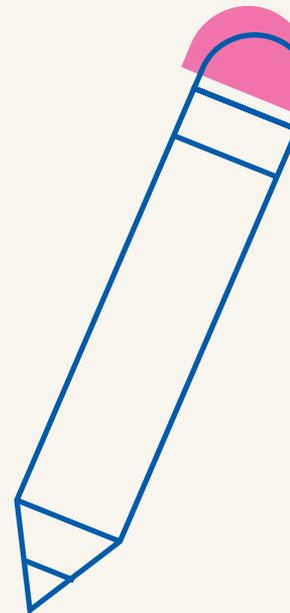
uma permanente análise e avaliação crítica sobre as suas próprias habilidades e competências didáticas e metodológicas.

Conversamos com Rafael Araújo, Diretor do Ensino Médio e Coordenador do Grupo de Trabalho de Formação Docente, para saber mais sobre quem são e como se capacitam os professores do Colégio São Luís.

1 QUAL É A FORMAÇÃO MÍNIMA QUE UM PROFESSOR DEVE TER PARA FAZER PARTE DO CORPO DOCENTE DO CSL?

Os professores do CSL são todos licenciados em suas áreas de atuação e a maioria já tem o mestrado completo e especialização. Temos, inclusive, professores com doutorado. Nosso corpo docente também tem bastante experiência em sala de aula, com mais de 15 anos de atuação, em média.

Vale lembrar que a formação mínima que o MEC exige para o profissional da área de educação é a licenciatura, no caso dos professores especialistas, e a graduação em Pedagogia, no caso dos professores generalistas, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Como a procura por trabalho no CSL é intensa, temos o privilégio de poder selecionar profissionais bastante qualificados. >>



“Aqui no CSL os professores são convidados a observar e analisar a aula dos colegas, em uma dinâmica colaborativa na qual todos têm a oportunidade de trocar experiências e saberes entre si”

Rafael Araújo, Diretor do Ensino Médio





2 COMO SÃO REALIZADAS A FORMAÇÃO E A ATUALIZAÇÃO DO PROFESSOR DO CSL? QUANDO OCORREM E QUAL SUA CARGA HORÁRIA?

Em 2018, os professores tiveram três horas semanais voltadas ao planejamento e à reflexão sobre a prática docente. São realizadas reuniões com a coordenação e a direção da escola, encontros entre os próprios professores (organizados por série, área ou até mesmo grupos de projetos) e palestras com consultores externos – profissionais que são convidados para tratar de temas específicos do desenvolvimento emocional e cognitivo da criança e do jovem e de outros assuntos relacionados às áreas de conhecimento que integram o nosso currículo.

Essas horas também são dedicadas à observação da sala de aula, estratégia formativa fundamental. Os professores são convidados a assistir às aulas dos colegas e a analisá-las, em uma dinâmica colaborativa na qual todos têm a oportunidade de trocar experiências e saberes entre si. A observação envolve cultura e gestão de sala de aula e didática. Durante o semestre, os coordenadores de área e os diretores de segmento também observam a atuação dos professores, acompanhando a sua dinâmica de trabalho na sala de aula.

A dimensão prática da formação e a informação teórica são os alicerces da capacitação docente. Com elas podemos não apenas avaliar e orientar a atuação do professor como também repensar o trabalho do Colégio como um todo.

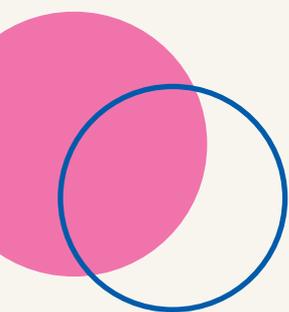
Em 2019, os professores passarão a ter quatro horas de formação por semana e, em 2020, cinco horas. Essas duas horas a mais serão dedicadas à capacitação nas metodologias ativas – um tema de fundamental relevância para o CSL – e a grupos de estudo em geral.

Na realidade, já temos dois grupos-pilotos de estudo acontecendo com esse foco em cada segmento (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Nossa intenção é que os professores possam desenvolver um espírito mais investigativo, de pesquisa. E, até 2020, que todos os professores estejam envolvidos na discussão de metodologias, na construção de disciplinas eletivas e cursos extracurriculares, e no debate de temas importantes da escola e de interesse das diferentes áreas.

O que queremos aqui no CSL é proporcionar uma formação ativa para nossos professores, dando-lhes o protagonismo necessário para que possam atuar com propriedade e autonomia crescentes. Essa é a aposta que estamos fazendo.

3 QUAIS SÃO AS FERRAMENTAS UTILIZADAS PELO PROFESSOR PARA AVALIAR O SEU PRÓPRIO TRABALHO?

A observação, análise e reflexão sobre a prática é a nossa principal ferramenta na formação. Estamos constantemente criando e implantando instrumentos de registro e de avaliação que ajudem os professores a repensar e a melhor planejar seu trabalho. Os





“O que queremos aqui no CSL é proporcionar uma formação ativa para nossos professores, dando-lhes o protagonismo necessário para que possam atuar com propriedade e autonomia crescentes. Essa é a aposta que estamos fazendo”

Rafael Araújo, Diretor do Ensino Médio



instrumentos de registros e avaliação servem como parâmetros para a elaboração das aulas, antes, durante e após cada uma das atividades. Planejar e avaliar as condições necessárias para que os alunos aprendam é o cerne do trabalho de formação.

Os professores também contam com os relatórios estatísticos gerados pelo DTE – Departamento de Tecnologia Educacional. Esses relatórios permitem mapear o desempenho dos alunos e também o alcance das atividades. Os dados quantitativos servem como ferramenta para o professor aferir a qualidade das suas propostas.

Finalmente, temos as reuniões com os diretores de segmento e com os coordenadores de área. Esse *feedback* é mais uma ferramenta formativa para os professores do CSL.

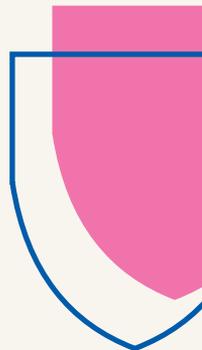
4 COMO OCORRE A INTERAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES?

Os professores sempre estão em interação quando atuam no mesmo segmento da escola ou pertencem à mesma área. Isso é fundamental para garantir a coerência do nosso trabalho. Os professores da Educação Infantil, por exemplo, dialogam de forma permanente. O mesmo acontece com os professores de Artes ou de Educação Física. Mas também existe um diálogo entre os professores de diferentes segmentos. Para os docentes do Ensino Médio, a troca de informações com os colegas dos anos finais do Ensino Fundamental II é essencial.

As reuniões pedagógicas são o momento privilegiado de troca de informações e experiências entre os professores, mas estimulamos ao máximo a comunicação entre eles para que possam compartilhar saberes, planejamento, materiais e, assim, tomar decisões coletivas de forma mais autônoma. Os intervalos também são momentos de muita troca. Na sala de professores, o clima é de trabalho. E, atualmente, as redes sociais são mais uma ferramenta para que esse intercâmbio ocorra de forma eficaz e com agilidade. Os professores criam grupos com as ferramentas de gestão compartilhada da *Microsoft*, por exemplo, e organizam-se por turmas, projetos, eventos. Hoje, posso dizer que o trabalho pedagógico que acontece fora da sala de aula caminha muito mais rapidamente e de forma mais eficiente. Há mais diálogo e gestão do conhecimento.

5 OS PROFESSORES SÃO ESTIMULADOS A BUSCAR CONHECIMENTOS FORA DO CSL?

No grupo de estudo, incentivamos os professores a aprofundar seus estudos em temas pelos quais demonstrem interesse e/ou que se relacionem ao trabalho e ao dia a dia da sala de aula. Preocupamo-nos em apoiá-los quando buscam ampliar a sua formação em eventos e instituições externas (congressos, seminários, pós-graduação etc.). Nossa ajuda envolve desde a liberação do dia de trabalho ao custeamento de parte do investimento a ser feito. ■





por dentro do **CSL 2020**

COLÉGIO SÃO LUÍS PROMOVE RENOVAÇÕES PARA
MODERNIZAR SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ENRIQUECER
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Faz parte da tradição da Companhia de Jesus buscar continuamente meios e métodos que fortaleçam seu apostolado educativo. Em 2016, na mais recente proposta de renovação pedagógica da Companhia, foi publicado o Projeto Educativo Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação - RJ, documento que orienta a revisão dos currículos das escolas da rede em todo o Brasil. Desde então, o Colégio São Luís vem implementando melhorias gradativas em diferentes setores da escola, buscando responder aos desafios trazidos pelas constantes mudanças da sociedade e da tecnologia e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem.



O conjunto de inovações em curso constitui a base do CSL 2020, projeto que reúne iniciativas relacionadas a Práticas Pedagógicas com foco em inovação, ao Desenvolvimento Institucional, entre outras áreas. Todo o processo de renovação é sustentado por Grupos de Trabalho compostos por profissionais docentes e não docentes dos segmentos pedagógicos e setores administrativos.

A primeira fase do projeto, prevista para se encerrar em 2020, se divide em seis etapas: 2015-2017, ajustes de organização e estrutura; 2016, revisão dos planos curriculares/conteúdos; 2017, implantação dos planos curriculares e capacitação dos professores; 2017-2019, elaboração da matriz de competências e habilidades; 2018, organização da grade curricular; 2020, implantação do currículo integral, em tempo integral.

“Um processo de inovação não começa do zero e não substitui por algum

modismo tudo o que já foi feito e que dá bom resultado”, esclarece Sônia Magalhães, Diretora-Geral e Acadêmica do Colégio São Luís.

ESSÊNCIA PRESERVADA

Sônia Magalhães também explica que a inovação em curso no CSL é, em sua maior parte, metodológica. “Inovação metodológica significa trazer para a nossa realidade ferramentas que dinamizem o trabalho desenvolvido e que sejam mais adequadas ao ensino-aprendizagem de um aluno que hoje é mais ativo e interativo, tornando o aprendizado mais interessante e significativo para ele”, diz.

Portanto, a essência da proposta educativa do Colégio São Luís, centrada na formação do aluno em todas as suas dimensões (afetiva, espiritual, ética, estética, cognitiva, corporal e sociopolítica), permanecerá inalterada.

“Um processo de inovação não começa do zero e não substitui por algum modismo tudo o que já foi feito e que dá bom resultado”

*Sônia Magalhães,
Diretora-Geral e Acadêmica*



COMPETÊNCIAS GERAIS DO Colégio São Luís

CULTURA DIGITAL

- Informação e comunicação
- Mobilização com ética
- Conhecimento, interação e decisões
- Leitura do mundo e suas transformações etc.

COLABORATIVA

- Cidadania responsável
- Parte de uma coletividade
- Empatia, solidariedade
- Diversidade
- Cultura da Paz etc.

REPERTÓRIO CULTURAL

- Repertório e senso estético
- Diferentes manifestações artísticas
- Diferentes visões de mundo etc.



INTRAPESSOAL

- Responsabilidade
- Planejamento
- Limites, potências e interesses
- Superação
- Compromisso etc.

LÓGICO-ANALÍTICA

- Curiosidade intelectual
- Criatividade e pensamento crítico
- Estratégias adequadas para resolução de problemas variados
- Ativa real e os desafios contemporâneos etc.

COMUNICATIVA

- Linguagens verbal, verbo-visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica e tecnológica
- Expressão ética, clara e objetiva
- Produção de sentido em diversos contextos, locais e mundais etc.

POLÍTICO-SOCIAL

- Mundo físico, político e social • Decisões sustentáveis e responsáveis
- Colaboração e consciência • Posicionamento ético etc.

REVISÃO DA MATRIZ CURRICULAR

O trabalho de revisão da matriz curricular do CSL foi pautado nas sete macro-competências que desejamos desenvolver em nossos alunos: saberes culturais, comunicativa, lógico-analítica, cultura digital, colaborativa, político-social e intrapessoal. O mapa de competências será adaptado à carga horária de tempo integral e acrescido de componentes que tornam a formação dos alunos mais consistente e sintonizada com as exigências da sociedade contemporânea.

ADOÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

As chamadas Metodologias Ativas têm por objetivo tornar o estudante mais envolvido no processo de aprendizagem. Esses métodos preconizam uma constru-

ção coletiva do saber, que leva em conta tanto os conhecimentos do professor quanto os do aluno, adquiridos dentro e/ou fora da escola.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

É fundamental entender as avaliações como qualificadoras não apenas do aprendizado, mas também do ensino. Ambos fazem parte do caminho pedagógico percorrido por professores e alunos.

“Com a atualização das práticas pedagógicas, marcada principalmente pelo uso de metodologias ativas, os instrumentos tradicionais de avaliação não desaparecem, mas mudam de foco e de forma de elaboração. A avaliação deixa de ser um momento isolado do processo de ensino-aprendizagem e passa a se integrar a ele, de modo que o aluno seja capaz de contextualizar, refletir e com-

preender em profundidade o conteúdo estudado, em vez de somente memorizar informações”, afirma Sônia.

ABORDAGEM INTERNACIONAL

A partir de 2020, o Colégio São Luís oferecerá aos estudantes do Ensino Médio o programa IB – *International Baccalaureate*. Desenvolvido pelo IBO (*International Baccalaureate Organization*), o IB é um programa internacional de certificação com foco na formação de um cidadão para o mundo, que tenha um pensamento crítico tanto da sua cultura quanto de outras.

Com a implantação do IB, o Colégio São Luís, que já pertence a uma rede com mais de 800 escolas e 186 universidades jesuítas em todo o mundo, passa a ser uma escola de abordagem internacional.

CONHEÇA ALGUMAS METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS PELO COLÉGIO SÃO LUÍS

ENSINO HÍBRIDO

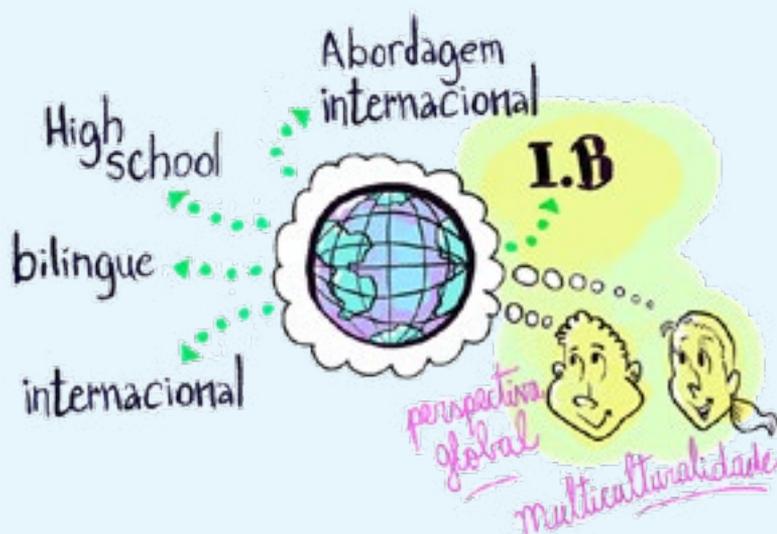
Mescla metodológica entre o ensino presencial e o virtual, o Ensino Híbrido é uma tendência seguida por muitos países e bastante disseminada no Ensino Superior no Brasil. No CSL, a maior parte da carga horária de aulas é presencial, mas os alunos podem recorrer a plataformas virtuais para acessar exercícios e videoaulas que complementam o que foi ensinado em sala pelo professor. As ferramentas virtuais possibilitam que cada aluno aprenda no seu ritmo e apresentam formatos variados para um mesmo conteúdo. Ambos os fatores colaboram para uma melhor aprendizagem.

AULA INVERTIDA

Compreendida erroneamente como uma troca de papéis entre aluno e professor, a aula invertida é um modelo mais interativo, em que os estudantes compartilham ativamente seus conhecimentos em sala de aula e aumentam sua participação e engajamento no processo de aprendizagem. A metodologia vai ao encontro do pressuposto da Pedagogia Inaciana de que confrontar conhecimentos novos com os já adquiridos permite uma compreensão mais aprofundada de um assunto, pois estimula o aluno a fazer análises e comparações com mais embasamento. O professor atua como mediador nesse processo, ajudando os estudantes a fazer uma boa síntese do conteúdo trabalhado.

PBL – PROBLEM BASED LEARNING

Bastante conhecido, o PBL (ou Aprendizagem Baseada em Problemas) é uma metodologia que se alinha ao entendimento do CSL de que os jovens têm um potencial de investigação e curiosidade que deve ser desenvolvido. Diferente da problematização, que leva os alunos a uma série de exercícios de pesquisa e raciocínio que não resultam necessariamente em uma aplicação prática, a Aprendizagem Baseada em Projetos é um trabalho mais complexo. A partir de uma situação-problema criada sobre um tema de interesse dos estudantes, eles devem articular soluções correlacionando conteúdos de várias áreas do conhecimento, sempre com a orientação dos professores. Como representação do caminho percorrido e da conclusão obtida, devem confeccionar um produto a ser apresentado ao fim do processo.





O reitor do Colégio, Pe. Carlos Contieri, inaugura a pedra fundamental e abençoa o terreno do novo prédio



Mais de 4 mil universidades do mundo, inclusive brasileiras, aceitam o certificado IB como forma de ingresso.

“O currículo IB prepara os alunos não apenas para estudar em universidades de todo o mundo, mas para ter uma visão global da vida e da realidade, o que coincide com o propósito da Companhia de Jesus de formar cidadãos conscientes e com perspectiva global”, reforça a Diretora-Geral e Acadêmica do CSL.

O programa IB que será adotado inicialmente pelo Colégio é o Diploma, lecionado em inglês e aplicado como complemento ao currículo brasileiro. No Diploma existem três cursos obrigatórios: TOK (*Theory of Knowledge*), que prepara o jovem para entender o que é o conhecimento e sua função social; CAS (*Creativity, activity, service*), programa de voluntariado e imersão em situações de serviço; e EE (*Extended Essay*), trabalho de investigação interdisciplinar apresentado como

conclusão de curso. As demais disciplinas serão divulgadas tão logo começemos a informar as famílias sobre o IB.

“Além de desenvolver uma grande fluência na língua inglesa, o estudante terá contato com uma abordagem de ensino que visa à integração do conhecimento e à globalização. Queremos formar um cidadão mais apto a compreender os diversos contextos da sociedade contemporânea e a usar seus conhecimentos para melhorar o mundo. O IB tem uma filosofia muito interessante de que a paz se dá, em grande medida, por meio da educação. Isso está muito alinhado aos princípios da educação inaciana”, conta Andrea Rodrigues, Coordenadora do IB Diploma do Colégio São Luís.

O programa do IB será direcionado, inicialmente, aos estudantes do Ensino Médio em 2020. Não obstante, o ensino da língua inglesa como segundo idioma de instrução terá um lugar privilegiado

desde a Educação Infantil. A rigor, um estudante deverá chegar à 1.ª série do Ensino Médio em condições de ser aprovado no exame de ingresso do IB e cursar, sem maiores dificuldades de proficiência, as disciplinas lecionadas no idioma.

TEMPO INTEGRAL

A partir de 2020 os alunos do CSL permanecerão na escola por um período de oito a oito horas e meia por dia, de segunda a sexta-feira. “O tempo integral só é eficaz quando colocado a serviço de uma proposta de formação integral. Nessa visão, a escola não é somente um lugar no qual se ensinam conteúdos, mas é também um centro de desenvolvimento da pessoa como um todo”, enfatiza Sônia Magalhães.

Os cursos extras, atividades opcionais realizadas após o período de aulas, serão mantidos com nova grade de oferta, organizada a partir da disponibilidade dos espaços na nova sede.



A nova sede do CSL será construída em uma área de mais de 15 mil m², próxima ao Parque do Ibirapuera, e abrigará um projeto arquitetônico alinhado à proposta pedagógica da Rede Jesuíta de Educação



NOVA SEDE

Para que o processo de renovação em curso possa ser plenamente concretizado, a Companhia de Jesus fez um importante investimento na construção de um novo prédio para o Colégio São Luís. A área de mais de 15 mil m², próxima ao Parque do Ibirapuera, abrigará um projeto arquitetônico alinhado à proposta pedagógica do Projeto Educativo Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação. O edifício de três pavimentos, concebido para ser um ambiente funcional e agradável, leva em conta a diversidade e flexibilidade dos espaços, o incentivo

à aprendizagem individual e coletiva, a horizontalidade, a integração visual dos ambientes, a transparência, a valorização do verde, a sustentabilidade e o conforto acústico e térmico.

A diretora Sônia Magalhães define a nova sede como um “presente para os alunos, suas famílias e para a cidade de São Paulo. Será um lugar para aprender em contato com a natureza, ao ar livre. Nossas crianças e jovens merecem. Para nós, é uma alegria que o Colégio possa proporcionar esse espaço de aprendizagem e convivência”. ■



ACESSE O QR CODE

A diretora Sônia Magalhães explica a diferença entre uma escola de abordagem internacional e uma bilingue.



NOVA SEDE
Av. Dante Pazzanese, 295
Vila Mariana - São Paulo - SP





O AMBIENTE ESCOLAR COMO AGENTE INDIRETO DA APRENDIZAGEM

A MUDANÇA DE SEDE DO CSL, PREVISTA PARA 2020, PRETENDE ENRIQUECER A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DE ALUNOS E PROFESSORES



Nas últimas décadas, tem-se discutido a importância do espaço/ambiente escolar no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças e jovens, bem como nas relações entre pares e no papel do educador.

Pesquisas realizadas mostram que os espaços físicos escolares interferem positivamente no ensino, atuando como o *terceiro educador* (precedido pela família e pelo professor, respectivamente). Esses espaços devem possuir qualidades que os tornem capazes de promover relacionamentos agradáveis entre as pessoas; de gerar mudanças; de favorecer escolhas; e de propiciar aprendizagens.



“As salas de aula, por exemplo, não podem mais ser as tradicionais, já que a dinâmica entre professor e aluno é muito diferente hoje”

Sérgio Athié, arquiteto



Como forma de acompanhar os desafios impostos por essa nova conjuntura e oferecer aos alunos uma experiência de aprendizagem plena e enriquecedora, o projeto pedagógico do CSL 2020 contempla a construção de uma nova sede. Concebida para ser um espaço adequado a diferentes práticas pedagógicas, a arquitetura do novo prédio do Colégio São Luís assumirá um papel ativo nas experiências educacionais dos estudantes.

Assim, ao nos referirmos ao espaço escolar, temos em mente que ele é resultado de um conjunto de ambientes que devem proporcionar desafios e provocar interações e aprendizagens. Portanto, não pode

ser considerado apenas um espaço físico: ele é temporal, relacional e funcional.

Na grande maioria das escolas brasileiras, porém, a estrutura e a disposição de móveis em sala de aula ainda reproduzem um modelo em que o conteúdo é passado de professor para aluno, com carteiras enfileiradas e todos voltados para a frente. Tradicionalmente, as escolas foram projetadas para obedecer a uma lógica que prioriza o ensino (sem necessária relação com a aprendizagem) e faz do professor o centro do processo.

“Atualmente, todos os projetos voltados para a área da educação, menos no Brasil e mais em outros países, já incorpo-

ram novas técnicas. As salas de aula, por exemplo, não podem mais ser as tradicionais, já que a dinâmica entre professor e aluno é muito diferente hoje”, observa Sérgio Athié, arquiteto e sócio do escritório Athié Wohnrath, responsável pelo projeto da nova sede do CSL.

Sabemos que hoje o desafio é preparar a criança e o jovem para viver em uma sociedade em constante transformação. Para tanto, deve-se desenvolver neles a capacidade de rápida adaptação, a criatividade, a colaboração, a responsabilidade, a autonomia e a competência para administrar os recursos tecnológicos existentes. ■

NA TV SÃO LUÍS

Acesse nosso canal no YouTube e veja como será a nova sede do Colégio: youtube.com/tvsauluis

DO MUNDO E PARA O MUNDO:

O QUE SIGNIFICA
SER UMA ESCOLA DA
COMPANHIA DE JESUS

POR PROF.^a SÔNIA MAGALHÃES,
DIRETORA-GERAL E ACADÊMICA
DO COLÉGIO SÃO LUÍS

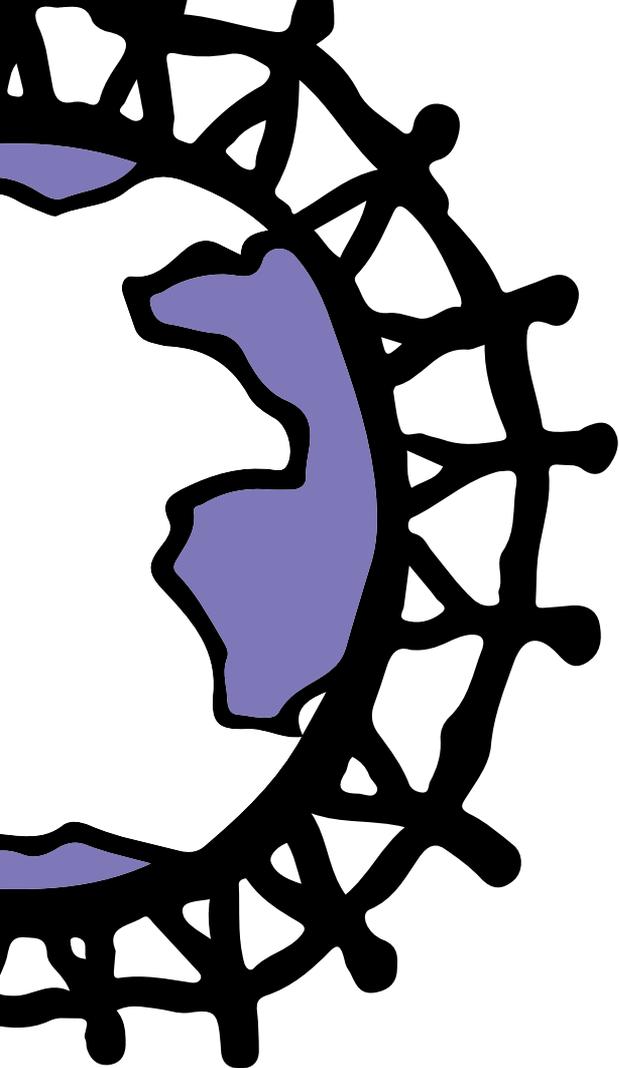
De modo geral, três elementos caracterizam um colégio da Companhia de Jesus: a tradição, a busca pelo *magis* (o mais) e o diálogo com os desafios de cada tempo.

As escolas jesuítas carregam consigo uma mística que remete a 1540, ano em que, à luz da experiência espiritual de Santo Inácio de Loyola, a Companhia de Jesus assumiu o apostolado da educação. A partir de 1548, com a fundação da primeira escola em Messina, na Sicília, começou a ser construída uma tradição educativa jesuítica que perdura até os dias de hoje. Ser uma escola da Companhia de Jesus, portanto, significa ser parte de uma herança cultural, religiosa e, principalmente, educacional, que tem como objetivo

fundamental propiciar o desenvolvimento humano e espiritual de crianças e jovens em todo o mundo.

Em um colégio jesuíta, o espaço da educação escolar permite um diálogo permanente com os valores do Evangelho e da fé, não por meio (somente) das aulas de Ensino Religioso, mas pela promoção da convivência diária entre pessoas de diversas gerações, origens e crenças. Esse exercício inspira um modo de conviver muito próximo dos valores evangélicos, tais como solidariedade, justiça e paz. A escola não é vista apenas como uma casa de instrução, mas como um espaço de educação, um microcosmo onde se ensaia a convivência em sociedade.

O segundo elemento que nos define como escola jesuíta é a busca pelo



magis, ou seja, o mais e o melhor serviço. Nosso compromisso é oferecer o maior valor em todos os nossos fazeres, o que, naturalmente, inclui um serviço de educação e de ação formativa de alta qualidade.

Em uma escola jesuíta, a excelência é aplicada a todas as áreas da vida escolar. A busca da excelência acadêmica, no entanto, só tem sentido dentro de um contexto mais amplo de excelência humana, que abrange todas as áreas da vida do aluno. “Educar nas virtudes e nas letras” é um binômio que está na raiz fundacional da Companhia de Jesus.

Outra característica tradicional de um centro educativo da Companhia é o permanente diálogo com o contexto no qual está inserido, respondendo aos de-

safios de cada tempo, lugar e cultura de maneira eficaz. A busca pela inovação é algo habitual da Companhia, desde que pautada pela intencionalidade: todas as ações, pedagógicas ou não, promovidas em um colégio jesuíta têm razões e objetivos muito claros. Não há, portanto, espaço para a imitação ou para a repetição de práticas com o intuito de simular supostos avanços.

Desde a transferência da sede de Itu para São Paulo, em 1918, passando pela construção do edifício São Luís Gonzaga, em 1970, e pela divulgação do Projeto Educativo Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação - RJE, em 2016, a história do Colégio São Luís e da rede educativa da qual faz parte vem seguindo um movimento constante de reno-

vação. O anúncio do Projeto CSL 2020, em março de 2018, dá início a um novo ciclo de transformações que já estão em curso e que atingirão seu ápice no início da próxima década. Com a construção de uma nova sede para o Colégio, necessária para a realização plena dessa renovação, a Companhia de Jesus demonstra, mais uma vez, estar alinhada à evolução dos tempos.

Somos, acima de tudo, um colégio com uma missão: desenvolver todas as dimensões da pessoa e formar cidadãos competentes, conscientes, compassivos e comprometidos na compaixão, fazendo da escola um espaço no qual a transmissão da cultura não se restringe à informação acumulada nos diferentes campos do conhecimento. ■



COMO EDUCAR PARA UM **FUTURO INCERTO?**

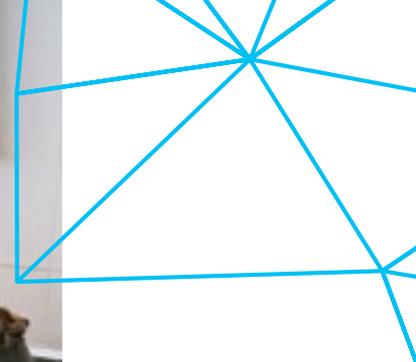


EM UM MUNDO QUE MUDA RAPIDAMENTE, FORMAR JOVENS É UMA TAREFA CADA VEZ MAIS DESAFIADORA

Vivemos em um mundo em constante – e acelerada – mudança. Segundo estudo da empresa de consultoria americana *The Emerging Future*, em apenas 20 anos a tecnologia estará um milhão de vezes mais avançada do que a atual, uma transformação equivalente a toda a evolução ocorrida nos últimos 2.500 anos. Com base nessa projeção, é possível dizer que em 2032 o mundo será tão diferente do de 2018 quanto o mundo atual é diferente do de 480 a.C., ano em que ocorreu a Batalha das Termópilas, uma das três Guerras Médicas travadas entre a Grécia e o Império Persa.

O mercado de trabalho, evidentemente, será afetado por essa acelerada evolução tecnológica. Estima-se que 85% das profissões que existirão em 2030 sequer foram inventadas. Nesse contexto de rápidos e profundos avanços, como a escola de hoje pode formar jovens para um futuro ainda desconhecido?

85%
das profissões de
2030 ainda não
foram inventadas



Segundo Rafael Araújo, diretor do Ensino Médio do Colégio São Luís, a chave está em priorizar uma formação mais voltada ao desenvolvimento das competências e habilidades de cada estudante, tendo como ponto de partida os conteúdos planejados para as diferentes etapas formativas. “As reformas do Ensino Médio e da Base Nacional Curricular Comum deixam de lado a mentalidade puramente conteudista e se pautam nas habilidades e competências esperadas. Se nosso ritmo de evolução social e política fosse como o dos anos 70, os conteúdos dariam conta de formar plenamente o aluno, pois seria mais fácil visualizar o que ele enfrentaria em 10 ou 15 anos. Hoje, não sabemos o que os jovens vão enfrentar daqui a dois ou três anos! É muito mais importante preparar um aluno capaz de ser inventivo diante de um problema do que oferecer soluções prontas, formuladas anos atrás. O conhecimento dos conteúdos continua sendo importante, mas deve ser utilizado de maneira criativa para que os estudantes consigam lidar com situações imprevistas”, explica ele.

conhecimento usado de maneira criativa

REFORMULAÇÃO EM CURSO NO CSL

Desde 2016, com o lançamento do Projeto Educativo Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação, o Colégio São Luís vem trabalhando na reformulação de seu currículo e adotando novas práticas pedagógicas para atender aos desafios de ensino-aprendizagem impostos pelos tempos atu-

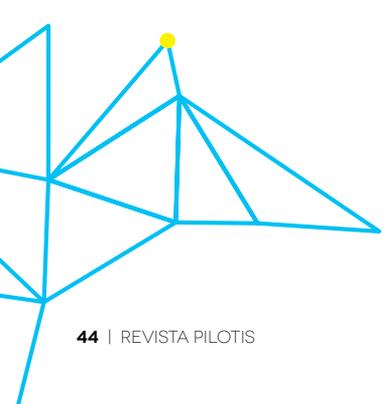
ais. “Nosso ponto de partida para essa mudança foi uma análise do agora, sob o ponto de vista da formação de jovens para um mercado de trabalho em rápida mudança, no qual as inovações tecnológicas crescem em ritmo acelerado”, afirma Rafael Araújo.

O trabalho começou com uma ampla pesquisa, na qual o Colégio ouviu alunos, pais, comunidade educativa e realizou *benchmarks* tanto em escolas da Rede Jesuíta, quanto em outras instituições de ensino nacionais e internacionais. Um dos dados revelados foi a necessidade de um modelo de aulas mais dinâmico, compatível com o ritmo de aprendizado do jovem de hoje. Nessa nova visão de educação, estudante e professor redimensionam seus papéis: enquanto o primeiro assume uma participação mais ativa na construção de sua aprendizagem, o segundo desenvolve a capacidade de articular seus conhecimentos com aqueles trazidos pelos estudantes.

Rafael conta que o Colégio buscou o que havia de mais avançado na pedagogia atual e nas tecnologias educacionais, o que inclui não apenas *softwares*, mas métodos. “Vimos na Aprendizagem Baseada em Projetos um encaixe perfeito com os pontos levantados pela pesquisa”.

Metodologia derivada do *Problem Based Learning* (PBL), a Aprendizagem Baseada em Projetos propõe que os alunos formulem problemas de pesquisa a partir de temas de seu interesse. Sob orientação do professor, eles devem desenvolver

saiba mais sobre as metodologias ativas nas páginas 30 e 31





os conteúdos entram ao longo do processo de pesquisa

soluções criativas relacionando os conteúdos de diferentes disciplinas. Ao fim do processo, um produto é apresentado e avaliado. O diretor do Ensino Médio diz que, com Aprendizagem Baseada em Projetos, o Colégio almeja “um estudante que saiba olhar um problema em toda a sua complexidade e contextualizá-lo. Nesse método os conteúdos não entram de modo forçado, mas ao longo do processo de pesquisa. Desse modo, fica mais fácil para o aluno entender o motivo pelo qual está aprendendo aquilo e sua aplicação prática”.

Com o novo método também se espera que os jovens saiam da escola mais preparados para lidar com circunstâncias próprias do mundo do trabalho. “Imagine uma situação de conflito em uma empresa, por exemplo. Que ensinamentos da Sociologia, da Filosofia ou da História o jovem poderá usar para lidar com a questão de maneira coerente? O perfil que queremos de um egresso do ensino básico é o de alguém que saiba enfrentar situações desconhecidas e solucionar problemas de maneira criativa”.

MERCADO DE TRABALHO

Além da Aprendizagem Baseada em Projetos, outras duas iniciativas transversais do CSL auxiliam na formação do jovem para o mercado de trabalho: o Projeto de Vida e o Projeto Democracia e Participação.

O Projeto de Vida compreende diversas ações de sensibilização e desenvolvimento de habilida-

des socioemocionais dos estudantes, estimulando-os a discutir, analisar e refletir sobre seus comportamentos, relacionamentos e escolhas nas mais diversas esferas, não apenas na acadêmica.

O Projeto de Vida também engloba o trabalho de Orientação Profissional. Os alunos, especialmente os do Ensino Médio, são incentivados a se autoconhecer e a refletir sobre suas potencialidades e pretensões, o que pode ajudá-los a identificar os caminhos profissionais mais adequados ao seu perfil.

Já no Projeto Democracia e Participação, alunos do 6.º ano do Ensino Fundamental II à 3.ª série do Ensino Médio experimentam a formação política, prática e teórica, no ambiente escolar. Por meio de um sistema de representação estudantil dividido em três níveis (Representação de Sala, Conselho de Representantes e Grêmio Estudantil), eles entram em contato com diferentes aspectos do processo democrático. Também aprendem a formular projetos, a debater as propostas de forma qualificada e a votá-las, sempre dentro dos limites da representação e com transparência e respeito às opiniões divergentes.

“Esses projetos complementam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e socioambientais do estudante na medida em que dão a ele repertório para lidar com as diferenças e instabilidades emocionais da sociedade e o preparam para ser um profissional capaz de enfrentar os desafios de qualquer área que escolher”, conclui Rafael Araújo.

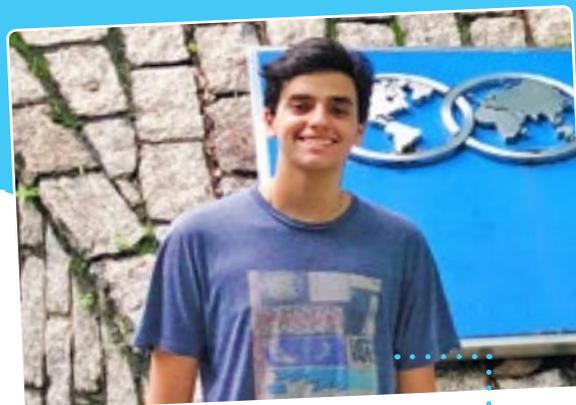


o projeto de vida e o projeto democracia e participação auxiliam na formação do jovem para o mercado de trabalho

ESCOLHENDO

UMA

CARREIRA



A Orientação Educacional do Ensino Médio promove regularmente eventos com o objetivo de informar os estudantes sobre carreiras e profissões, ampliando seus horizontes e perspectivas sobre a escolha profissional.

A equipe também realiza atendimentos para apoiar a melhoria dos resultados acadêmicos, organiza visitas (individuais e coletivas) a empresas e universidades e auxilia os estudantes no processo de inscrição no Enem e nos maiores vestibulares do País.

FÓRUM DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Evento que reúne universidades e profissionais de diversas áreas em mesas redondas e palestras. Antigos alunos do CSL também participam do Fórum, conversando com os jovens sobre a rotina e os desafios de diferentes carreiras.

ESTÁGIO POR UM DIA

Projeto do Colégio que possibilita aos estudantes do Ensino Médio vivenciar, *in loco*, a rotina de profissões pelas quais tenham interesse.

FORMAÇÃO NO EXTERIOR

Cursar o Ensino Médio ou o Ensino Superior fora do Brasil é uma opção cada vez mais considerada pelos jovens. O aluno Pedro Santalucia, da 2.^a série do Ensino Médio, viajou recentemente para concluir seus estudos em Hong Kong. Ele foi um dos 10 brasileiros aprovados no processo seletivo da *United World Colleges*.

Na nova escola Pedro terá contato com o IB, mesmo programa de certificação internacional que o CSL adotará em 2020 para o Ensino Médio. Como pretende cursar Medicina, Pedro seguirá um currículo IB adaptado à sua escolha profissional: "O Colégio me ajudou muito em todo o processo, incluindo a montagem da minha grade curricular. As minhas expectativas para essa mudança de vida são muito altas. Estou extremamente feliz". ■

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

E ACOMPANHE
OS MELHORES
MOMENTOS DO CSL

 /tvsaoluis

 /colegio_saoluis

 /colegio_saoluis

 /colegio-saoluis

 /colegiosaoluisjesuitas



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação

www.saoluis.org

Excelência na formação
em valores e rigor acadêmico.



**COLÉGIO
SÃO LUÍS**



**Rede Jesuíta
de Educação**

A SERVIÇO DA GERAÇÃO APRENDENTE

2019 Rua Haddock Lobo, 400 | Cerqueira César | CEP 01414-902 | São Paulo - SP

2020 Av. Dr. Dante Pazzanese, 295 | Vila Mariana | CEP 04002-010 | São Paulo - SP

[f /colegiosao-luis-jesuitas](https://www.facebook.com/colegiosao-luis-jesuitas)

[v /tvsao-luis](https://www.youtube.com/channel/UC...)

[i /colégio_sao-luis](https://www.instagram.com/colégio_sao-luis)

[t /colégio_sao-luis](https://www.twitter.com/colégio_sao-luis)

[in /colégio-sao-luis](https://www.linkedin.com/company/colégio-sao-luis)

www.saoluis.org | (11) 3138-9600